

QUINTA-FEIRA • 30 DE MARÇO DE 2017

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31354 de 30 de Março de 2017, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}A

ENTREVISTA

MARIA DA CONCEIÇÃO

FUNDAÇÃO MARIA CRISTINA

"QUEBRAR CICLOS DE POBREZA DE CENTENAS DE ANOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO"

P. 3-5

TEOLOGIA SIMPLIFICADA

PÁSCOA

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR



A palavra Páscoa tem raiz grega *paskha* que por sua vez vem do hebraico *pesah* que significa passagem ou salto, servindo assim para significar as preparações mais próximas para a saída dos israelitas do despotismo e escravatura do rei Faraó. Lembra o salto ou passagem do Anjo exterminador pelas casas marcadas com o sangue do Cordeiro imolado para assinalar a presença de israelitas. O anjo preservará assim os primogénitos dos judeus e revelará a salvação (*RAHNER*). Faraó deixará sair o povo. A palavra *pascha* é da memória de passagem para os membros do Povo da primeira aliança, da saída do Egipto para a Terra Prometida (*Ex 14*).

A ocasião lembra ainda a festa nómada do começo da Primavera, quando a terra parece grávida de vida nova nos rebentos que por toda a parte aparecem, manifestando um

útero fecundo que ferve de vida no início de nova estação. O eficaz veio de vida é visível em todo o lugar: beirais, valados, campos e arvoredos testemunham uma fecundidade que o Inverno não deixava suspeitar. Onde as coisas pareciam crepitar funebremente surge a espontaneidade de rebentos insuspeitos e as flores acenam em sinfonia calma dirigida por maestro invisível. A vida canta em coro e as flores desenham melodias de improviso.

O segundo êxodo é ainda mais esplendoroso: Cristo vence as fatídicas desolações da Morte e passa vitorioso para nova Vida à direita de Deus Pai. É passagem renovada: com Ele todos os que acreditam são introduzidos na Vida de Deus. Quem crê NELE tem a vida eterna. A criação é renovada na sua cabeça e nasce da Páscoa um novo povo, um novo Povo de Deus.

Não se trata de um povo escolhido em exclusividade, como sinal das maravilhas do Senhor. Trata-se sim da orquestração de todos os povos, agora sob a batuta de Cristo, cantando ode em tom maior e solenizando o cenário do mundo para que a criação se sinta em “casa comum”, não abandonada, mas regida de forma indizível e com batuta inédita. Todos os povos participam da Beleza da criação nova em Cristo: o universo, vestido de primor e gala, entoa a ode do triunfo.

Um mundo antigo passou e todos estão em condições de tocar afinados por

diapasão invisível. Tudo é dado de graça, tudo é distribuído a todos (*Is 41 17-20 e Is 55, 1*). Agora o succulento banquete é servido a todos e assim comem deliciosamente o manjar dos eleitos (*Is 25, 6-8*). Todos, sem excepções: a passagem é para todos, de qualquer latitude ou longitude. É suficiente a vontade de querer e de crer. A vida nova passa por um acto volitivo que configura a trajectória de cada um dos membros no santuário da sua consciência. A Graça é maior que o Pecado. Este processo abre-se sempre que cada homem ou mulher quer. Todos os anos faz-se memorial deste momento único na História do Mundo: o dia de Páscoa é memorial desta aliança solene celebrada com Deus. O mediador é Cristo. A festa é única e os festejos singulares. A Páscoa é primavera de Deus em todos. Sempre passagem para a felicidade.

No Minho, sobretudo, a festa assume também a forma pública de um Compasso: cena festiva que coloca várias pessoas em passo cadenciado, levando a Cruz florida às moradias, para ser beijada com fervor por todos. Uma encenação crente pública e itinerante que revitaliza a fé de todos os crentes e se torna um anúncio solene da Ressurreição do Senhor. A bênção é de Cristo para todos os homens e mulheres de boa vontade. A Páscoa é de todos como realidade e projecto. A Páscoa vem aí.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

28 Março 2017

Se aprendermos a ler tudo com a luz do Espírito Santo, perceberemos que tudo é graça!

27 Março 2017

Proteger o sagrado tesouro de cada vida humana, desde a concepção até o fim, é a melhor maneira para prevenir todas as formas de violência.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

26 Março 2017

Eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura (Alberto Caeiro).
#Twittomilia #Iluminação
#Quaresma #Poesia #Pessoa



60 ANOS DO TRATADO DE ROMA ASSINALADOS COM VIGÍLIA ECUMÉNICA

A rede de comunidades e movimentos cristãos “Juntos pela Europa” assinalou os 60 anos do Tratado de Roma (que marcou a fundação da UE) com uma vigília ecuménica internacional de oração. As comemorações decorreram em muitas capitais europeias, incluindo Lisboa. Em Roma, nomeadamente na Basílica dos Santos Apóstolos, a celebração foi animada por um coro ortodoxo e por outro composto para a ocasião por elementos dos Movimentos e Comunidades de “Juntos pela Europa” presentes em Roma.



ÁTRIO DOS GENTIOS FALA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

A nova sessão do Átrio dos Gentios é subordinada ao tema “Prepotência e medo. A dignidade da mulher contra a violência”. O encontro acontece hoje em Roma e reúne cerca de 300 jovens que frequentam o ensino superior, inserindo-se no projecto “Átrio dos Estudantes”. A organização pretende discutir fenómenos que consideram tornar a mulher como um objecto que pode ser adquirido, como a “fenomenologia da violência física, sexual e psicológica” e a “ausência da espiritualidade e solidariedade na sociedade ocidental”.



REJEITAR PRECONCEITOS E JULGAMENTOS SEM MISERICÓRDIA

O Papa Francisco afirmou que é preciso abandonar “preconceitos” sobre os outros e evitar julgamentos “sem misericórdia”. Um dia depois de ter realizado uma viagem à Arquidiocese de Milão, onde almoçou com reclusos, o Pontífice desafiou os católicos a abandonar a “luz falsa” do interesse pessoal. “Se avaliamos pessoas e coisas com base no critério do que nos é útil, do nosso prazer, do nosso prestígio, não damos verdade às relações e às situações”, justificou, perante milhares de peregrinos na Praça de São Pedro.



"CORRO PARA ASSEGURAR O FUTURO DAS MINHAS CRIANÇAS"



FLÁVIA BARBOSA
ENTREVISTA



FMC / DANIELA MIRA
FOTOGRAFIAS

detentora do Prémio de Mulher Inovadora da União Europeia, do Prémio da Mulher Mais Inspiradora de 2010 do Conselho de Cooperação do Golfo, do Prémio de Mudança Inspiradora de 2014, entre muitos outros. Já escalou o Kilimanjaro, fez uma caminhada até ao Polo Norte e correu uma maratona em cada um dos 7 Emirados Árabes Unidos em 7 dias. Em 2013 tornou-se na primeira mulher portuguesa a escalar o Monte Everest. Já correu 7 ultra-maratonas em 7 continentes em 6 semanas, 7 ultra-maratonas em 7 dias, e ainda 7 maratonas em 7 continentes em 11 dias. Detém 3 recordes Guinness. Maria do Céu da Conceição, de 39 anos, corre, nada, escala e supera-se a cada dia para angariar fundos para as crianças de Dhaka, no Bangladesh. Antes de criar a "Fundação Maria Cristina" (FMC), não praticava desporto nenhum. Era hospedeira de bordo e "o máximo que fazia era andar entre as fileiras do avião a perguntar às pessoas se queriam carne ou peixe".

QUAIS SÃO OS OBJECTIVOS DA FUNDAÇÃO?

O nosso objectivo é ajudar a quebrar ciclos de pobreza de centenas de anos através da educação. Garantimos estudos de qualidade a 131 crianças do bairro de lata de Gawair, em Dhaka, Bangladesh.

COMO SURTIU O NOME?

A Fundação tem o nome da minha mãe adoptiva, Maria Cristina, uma senhora refugiada angolana que me aceitou na sua casa e no seu coração, apesar de ter dificuldades financeiras e de ter mais seis filhos. Mas, como ela própria costumava dizer, "onde cabem seis, cabem sete". Levo esta máxima comigo até hoje. Ela continua a ser a minha maior fonte de inspiração.

QUANDO É QUE TUDO COMEÇOU? QUANDO DECIDIU QUE TINHA QUE MUDAR DE VIDA?

Tudo começou em 2005, quando fiz uma escala em Dhaka e deparei-me com um nível de pobreza que nunca tinha visto antes, muito menos na Europa. Senti que não podia ficar indiferente e pus mãos à obra, ajudando com o que podia a vários níveis, até que acabei por fundar o Dhaka Project, aí sim, já focado na educação das crianças, e que mais tarde veio a transformar-se na Fundação Maria Cristina.

AS COISAS NÃO CORRERAM LOGO BEM E O PROJECTO CHEGOU A SOFRER "ABANÕES". COMO É QUE SURTIU A IDEIA DE BATER RECORDES PARA AJUDAR AS CRIANÇAS?

No início tive vários apoios do Dubai, mas quando a crise chegou, apercebi-me que tinha de fazer algo para angariar dinheiro ou não poderia garantir a educação das crianças. Comecei a pesquisar e percebi que nada chama a atenção como o desporto, e achei que seria a melhor forma de angariar o dinheiro necessário para o projecto.

PRATICAVA ALGUM DESPORTO NA ALTURA?

Nada de nada. O máximo que fazia era andar entre as fileiras do avião a perguntar às pessoas se queriam carne ou peixe.

COMO É QUE FOI A PREPARAÇÃO PARA TODOS OS DESAFIOS? NÃO SABIA SEQUER NADAR...

A preparação é sempre duríssima. As pessoas costumam ver o resultado, que é fantástico, mas raramente têm acesso às condições em que fico durante os treinos. Já passei muito, muito mal. Como disse, nem sabia nadar quando me inscrevi para a Travessia do Canal da Mancha, e tive de passar disso para um treino que envolvia passar muito tempo dentro de água gelada. De cada vez que saía da piscina, passava horas a tremer, a sofrer com hipotermia. É sempre muito duro.

A MOTIVAÇÃO E FORÇA DE VONTADE NUNCA FALHARAM?

Falham muitas vezes, mas são imediatamente recuperadas assim que penso nas crianças e nas famílias de Gawair. Se elas conseguem passar por tudo aquilo, como as crianças, que são submetidas aos mais terríveis tipos de violência, e ainda assim conseguem seguir em frente, como posso eu queixar-me de cansaço físico? É graças a elas que consigo fazer o que faço no desporto.



FOI A PRIMEIRA PORTUGUESA A SUBIR O EVERESTE. O QUE SENTIU NA ALTURA?

Quando cheguei ao topo do Evereste, pensei que era bonito, mas o que me ocupava a mente era a possibilidade de morrer. Tinha avançado mais depressa que o meu guia e estava sozinha no topo, sem ajuda e sem oxigénio. Além de que é na descida que mais pessoas morrem. Foi um dos maiores e mais assustadores desafios de sempre.

QUAL É O SEU MAIOR SONHO?

O meu maior sonho é saber que tenho a educação das crianças assegurada, que não tenho de continuar a lutar desesperadamente por fundos a cada ano. Sonho em conseguir abrir-lhes as portas a uma vida mais digna, com maior segurança e estabilidade, para que elas possam concretizar todo o potencial que eu sei que têm dentro de si.

QUE DIRIA ÀS PESSOAS QUE PERANTE AS ADVERSIDADES DIZEM “NÃO CONSIGO”?

Diria que nada é impossível. A única coisa que nos impede de irmos em frente é o medo, e a única coisa que nos impede de concretizarmos tudo a que nos propomos somos nós próprios. Acreditem que conseguem e isso fará toda a diferença. Sou a prova viva de quanto conseguimos fazer, mesmo quando todo o mundo nos diz que é impossível, desde que acreditemos realmente que conseguimos.

O QUE PENSA A SUA FAMÍLIA SOBRE ESTE MODO DE VIDA?

No início foi complicado, ficavam muito preocupados com o meu futuro e com os riscos que os desafios envolvem, mas agora apoiam-me em tudo o que faço.

SENTE-SE REALIZADA?

Sinto que estou a fazer o que tenho de fazer. Não escolhi fazer isto e certamente não escolhi abrir uma Fundação, foram coisas que se



O MEU MAIOR SONHO É SABER QUE TENHO A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS ASSEGURADA, QUE NÃO TENHO DE CONTINUAR A LUTAR DESESPERADAMENTE POR FUNDOS A CADA ANO. SONHO EM CONSEGUIR ABRIR-LHES AS PORTAS A UMA VIDA MAIS DIGNA, COM MAIOR SEGURANÇA E ESTABILIDADE, PARA QUE ELAS POSSAM CONCRETIZAR TODO O POTENCIAL QUE EU SEI QUE TÊM DENTRO DE SI.

desenvolveram e ganharam vida própria. Costumo dizer que não fui eu que escolhi o Bangladesh, foi o Bangladesh que me escolheu.

POR QUE ACHA QUE A SUA HISTÓRIA NÃO É TÃO DIVULGADA EM PORTUGAL?

Não sei... Mas acredito que isso está a mudar, os portugueses são solidários e tenho sentido um aumento de apoio por parte do nosso país nos últimos meses.

O QUE SENTE QUANDO ESTÁ COM AS CRIANÇAS QUE AJUDA? ACABA POR SER TAMBÉM UMA ESPÉCIE DE “MÃE” PARA ELAS?

Sou mesmo como uma “mãe”. Aliás, é assim que elas me chamam. Conheço cada uma delas, sei os nomes de todas, conheço os seus defeitos e qualidades. E quando estou com elas, tanto lhes dou beijinhos quanto raspanetes. Faria de tudo para lhes garantir um futuro melhor, por isso sinto-me como mãe delas, sim.

AJUDE A FUNDAÇÃO
ATRAVÉS DO IBAN
PT50 0035 0229
00019178 930 10



PENSO EM DESISTIR QUASE TODOS OS DIAS, MAS NUNCA ME PERMITO TAL COISA. A DIFICULDADE ESTÁ EM SABER QUE SE NÃO ANGARIAR DINHEIRO SUFICIENTE PARA MANDAR AS CRIANÇAS PARA A ESCOLA, ELAS SERÃO OBRIGADAS A CASAR OU A IR TRABALHAR, TENHAM ELAS 16 OU 6 ANOS. É ISSO QUE ME IMPEDE DE DESISTIR.

NUNCA PENSOU EM DESISTIR?

Penso em desistir quase todos os dias, mas nunca me permito tal coisa. A dificuldade está em saber que se não angariar dinheiro suficiente para mandar as crianças para a escola, elas serão obrigadas a casar ou a ir trabalhar, tenham elas 16 ou 6 anos. É isso que me impede de desistir.

COMO É QUE AS PESSOAS PODEM AJUDAR?

Através de donativos. Se cada português se levantasse ainda hoje e decidisse doar 1€ à Fundação, eu teria o suficiente para garantir a educação de todas as minhas crianças até ao 12º ano. Podem ir à nossa página do Facebook, doar através do Paypal, ou fazer uma transferência para o nosso IBAN (PT50 0035 0229 00019178 930 10).



Podem até apoiar uma criança pela totalidade dos estudos, mas qualquer coisa ajuda. É um trabalho de formiga, um esforço que nunca acaba, uma luta desesperada para garantir que a cada ano, nenhuma das nossas crianças fica fora da escola por falta de fundos. Nós temos tanto, deste lado do mundo... Quero acreditar que as pessoas que abrem o coração a esta realidade não podem mais ficar indiferentes, como eu também não fiquei.

TEM ALGUNS APOIOS PARA OS DESAFIOS EM QUE SE COMPROMETE?

Raramente. Normalmente, encaro os desafios com fé, força e esperança. Os apoios acabam por vir quase sempre depois. Em alguns casos, tivemos algum apoio em termos da roupa desportiva que tenho de usar e de alguns dos voos que tive de fazer.

QUAIS FORAM OS MAIORES DESAFIOS DESPORTIVOS QUE ENFRENTOU ATÉ AGORA?

Cada um é duro à sua maneira, mas diria que a subida ao Everest e as sete maratonas em sete continentes levam a taça da dificuldade (*risos*).




maria cristina
foundation



Programa de Ensino Fundamental e Superior

A Fundação identificou escolas no Bangladesh que correspondem a requisitos de ensino de alta qualidade e com uma boa relação preço-qualidade. As crianças frequentam a Cambrian School and College e a Milestone College. Estas escolas foram seleccionadas por apresentarem um padrão de qualidade elevada e também pela dedicação que dispensam individualmente aos alunos, de acordo com as suas necessidades. A FMC tem neste momento mais de 127 alunos inscritos nas escolas e precisa constantemente de fundos para cobrir as despesas inerentes.



Programa de Educação para Adultos

Neste momento há mais de 50 adultos provenientes dos bairros da lata de Dhaka a estudar ao abrigo do Programa Inglês FMC. O objectivo é dar educação aos adultos que pertençam à mesma família das crianças que frequentam as escolas. Esta iniciativa integra o programa de criação de emprego da FMC, cujo objectivo é trazer para os países do Golfo adultos com características de empregabilidade e prepará-los para, localmente, encontrarem um emprego adequado. Este programa permite a um adulto ganhar 30 vezes mais do que aquilo que ganharia no seu país de origem, garantindo desde logo a auto-suficiência da sua família, além da capacidade financeira para pagar a educação dos filhos.



Programa de Ajuda Familiar

Existem casos de mulheres, mães de família sozinhas e de adultos com invalidez permanente que não têm qualquer possibilidade de ganhar um salário. Nestes casos, o objectivo da Fundação é providenciar educação para os filhos, proporcionando-lhes a oportunidade de escapar à pobreza. A ajuda a estas famílias pode ser feita através de caixas de comida, pagamento de rendas e apoio ocasional nos cuidados de saúde.



Programa de Ajuda nos Cuidados de Saúde

Higiene rudimentar, falta de educação e dieta deficitária contribuem para o desenvolvimento de doenças nos habitantes dos bairros de lata. O programa Maria da Conceição atribuiu sempre grande importância à saúde. A FMC ajudou muitas pessoas a recuperar de doenças graves, pagando tratamentos e medicação. Mais de 650 crianças e adultos foram vacinados contra doenças em 2005. Até hoje, todos os casos de urgências médicas foram sinalizados pela FMC. A Fundação também providencia medicação urgente para as famílias. As 217 crianças que estudam nas escolas da FMC têm direito a check-ups gratuitos de odontologia e oftalmologia ao longo do ano.

“JESUS FEZ-SE OBEDIENTE ATÉ À MORTE”.

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR



ILUSTRAÇÃO DA ARL. MARIA TAVARES

ITINERÁRIO

ATITUDE MARIANA
Penitência.

CONCRETIZAÇÃO: Com Maria junto à cruz. Maria continua junto à Cruz, chorando a paixão e a morte infame de seu Filho na Cruz. A dor de Maria não é menor que a do seu Divino Filho. Maria permanece de pé junto à Cruz contemplando no silêncio, numa contínua adoração. Mantemos os elementos da caminhada quaresmal: uma cruz visível, com Cristo ou sem a figura de Cristo, revestida de panos/faixas de tecido manchados, escuros, contendo uma delas a expressão “Desobediência”, que será retirada no momento de Preparação Penitencial. Perto estará uma imagem de Maria, aos pés da qual se colocará o pano com a atitude que foi purificada.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **INÍCIO:** *Hossana ao Filho de David*, Az. Oliveira, NRMS 29
- **PROCISSÃO:** *As crianças de Jerusalém*, M. Faria NRMS 25
- **ENTRADA:** *Todos juntos neste dia*, M. Faria, NRMS 1(I)
- **OFERTÓRIO:** *Atei os meus braços*, M. Faria, NRMS 9 (I)
- **COMUNHÃO:** *Vós sereis meus amigos*, M. Luís, NCT, 128
- **FINAL:** *Salve ó Cruz*, M. Faria, IC 937

EUCOLOGIA

Orações próprias do Domingo de Ramos (*Missal Romano*, p. 225).
 Prefácio do Domingo de Ramos (*Missal Romano*, p. 226 ou p. 229).
 Oração Eucarística II (*Missal Romano*, p. 524ss).
 Bênção solene para a Paixão do Senhor (*Missal Romano*, p. 556).

VIVER A ALEGRIA

Nesta Semana Maior, demos espaço ao silêncio, contemplando Jesus Crucificado, através da visita a alguma igreja, para parar, deixar-se envolver pelo silêncio, contemplar, rezar um pouco mais, procurar participar na celebração do tríduo pascal.

LITURGIA DA PALAVRA

COMEMORAÇÃO DA ENTRADA DO SENHOR EM JERUSALÉM

Primeira forma: Procissão

Segunda forma: Entrada solene

Terceira forma: Entrada simples

MISSA

LEITURA II IS 50, 4-7;

Leitura do Livro de Isaías

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 21 (22)

Refrão: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

LEITURA II FILIP 2, 6-11

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

EVANGELHO

Forma longa Mt 26, 14 - 27, 66

Forma breve Mt 27, 11-54



REFLEXÃO

O Domingo de Ramos (Ano A) assinala a entrada na Semana Santa, a entrada na Paixão de Jesus Cristo. Um elemento significativo é a comemoração da chegada a Jerusalém (evangelho da bênção dos ramos). Depois, a celebração mergulha no caminho da doação total da vida (evangelho), caminho que não acaba na humilhação mas na exaltação (segunda leitura). Nesse percurso, Jesus Cristo oferece palavras de alento aos abatidos (primeira leitura), convida à esperança no meio das dificuldades (salmo). A meta é a ressurreição!

Jesus fez-se obediente até à morte

O protagonista do relato da Paixão é Jesus Cristo: não só do ponto de vista narrativo, mas sobretudo ao nível da configuração semântica do texto: Jesus Cristo percebeu o que ia acontecer e aceitou-o com liberdade, fez-se obediente até à morte.

As circunstâncias da Paixão, segundo o evangelista Mateus, concretizam o plano salvífico anunciado pelas Escrituras. Toda a vida de Jesus Cristo manifesta a sua obediência filial ao Pai. Agora, no acto supremo da entrega na cruz, comprova-se essa livre e confiante obediência.

O horizonte que espera o discípulo é o mesmo de Jesus Cristo: seguir o Mestre é fazer-se obediente até à morte. Por isso, como propôs o papa Francisco, “será bom pormo-nos apenas uma pergunta: Quem sou eu? Quem sou eu, face ao meu Senhor? Quem sou eu à vista de Jesus que entra festivamente em Jerusalém? Sou capaz de exprimir a minha alegria, de O louvar? Ou fico à distância? Quem sou eu, face a Jesus que sofre? (...) Sou como Judas, que finge amar e beija o Mestre para O entregar, para O trair? (...) Sou eu como Simão de Cirene que voltava do trabalho, cansado, mas teve a boa vontade de ajudar o Senhor a levar a cruz? Sou eu como aqueles que passavam diante da Cruz e escarneciam de Jesus: «Era tão corajoso! Desça da cruz e nós acreditaremos n’Ele!». Escarnecem de Jesus... Sou eu como aquelas mulheres corajosas, e como a Mãe de Jesus, que estavam lá e sofriam em silêncio? (...) Onde está o meu coração? Com qual destas pessoas me pareço? Que esta pergunta nos acompanhe durante toda a semana” (Francisco, *Homilia*, 13 de Abril de 2014).

Desobediência

O caminho de obediência filial protagonizado por Jesus Cristo contrasta com a desobediência de outras personagens daquele tempo, do nosso e de todos os tempos. As atitudes (obediência/desobediência), na perspectiva bíblica, remetem para o sentido primordial: em latim, obedecer (“ab-audire”) quer dizer “dar ouvidos”, “ouvir com atenção”; desobedecer é “fechar os ouvidos”, “não prestar atenção”. Trata-se de abrir o “ouvido” do coração para escutar e deixar-se conduzir pela palavra de Deus. O padre José Tolentino Mendonça, na mística do instante, lembra que “a opção por Jesus Cristo não nos poupa ao sofrimento: dá-nos é capacidade de o viver na confiança”. E acrescenta que “o segredo de um homem não é tanto o que ele diz, quanto o que ele escuta”. Nesse sentido, a obediência, que “brota desse estado amoroso de relação que é a escuta”, exprime-se no dom de si, dom da vida.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Dinâmica da Quaresma para a Preparação Penitencial

1. O presidente introduz a preparação penitencial com um momento de silêncio, fazendo a seguinte introdução:
Com o Domingo de Ramos inauguramos a “Semana Santa”. A esta semana da Quaresma, chamamos também “Semana Maior”, por causa dos acontecimentos da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo – Mistério central da nossa Fé. A celebração deste Domingo une o duplo aspecto do Mistério Pascal: a morte e a ressurreição, o fracasso e a vitória. Por um lado, na procissão aclamamos a Cristo Rei e, por outro, escutamos a leitura solene da Paixão de Cristo. Neste espírito, somos chamados a corresponder-Lhe, obedecendo até à entrega total da nossa vida, erradicando do nosso coração toda a espécie de desobediência.
2. Segue-se, depois, a oração da Confissão.
3. Da Cruz retira-se a faixa, onde está escrita a expressão “Desobediência”, que identifica a atitude que queremos purificar.
4. O tecido é colocado num cesto, junto de Maria;
5. Para concluir o momento penitencial reza-se a oração:
*À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
ó virgem gloriosa e bendita.*

Introdução à Liturgia da Palavra

A Liturgia da Palavra deste Domingo apresenta-nos a narrativa da paixão, da entrega de Cristo para nossa salvação. Este quadro deve ser contemplado numa atitude silenciosa e agraciada, o que deve desenvolver em nós a capacidade de escutar a Palavra de Deus, de a proclamar e de corresponder com a nossa vida de discípulos, em total obediência à vontade de Deus.

Cuidados na proclamação da Palavra

Primeira leitura: Este texto do profeta Isaías deve ser proclamado com bastante assertividade. Pode ser feita uma progressão, no que respeita à intensidade da voz, em três diferentes momentos: falar como discípulo; escutar a sua voz; a entrega de toda a vida em nome de Deus. A confiança na protecção de Deus – “o Senhor veio em meu auxílio...” – deve ser feita num tom mais solene.

Segunda leitura: A primeira parte desta leitura – excerto da carta aos Filipenses – narra o mistério da *kénosis*, pelo que deve ser proclamado de forma pausada, dada a densidade do texto. A locução “por isso” dá início a uma nova sequência no texto: faça-se uma proclamação vigorosa, num crescimento gradual do volume, terminando numa aclamação apoteótica.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs: contemplando a Cristo, crucificado, oremos pela salvação de toda a humanidade, vítima do ódio, da violência e da injustiça, dizendo confiadamente:

R. Ouvi-nos, Senhor

1. Pela santa Igreja, seus ministros e fiéis, para que, vivendo na fé o mistério da Paixão, recolham da árvore da cruz o fruto da esperança, oremos.
2. Pelos que fazem as leis e julgam as pessoas, para que defendam os inocentes e os oprimidos e restabeçam o direito e a verdade, oremos.
3. Pelos ateus e pelos cristãos sem fé, para que, à semelhança do centurião do Evangelho, descubram em Cristo crucificado o Filho de Deus, oremos.
4. Pelos jovens do mundo inteiro e seus animadores, para que, como Maria, escutem no silêncio o apelo de Jesus, e, com alegria, disponibilidade e generosidade, respondam “sim” ao convite do Senhor da Messe, oremos.

Senhor, nosso Deus, que Vos dignastes contar-nos entre o número daqueles para quem o vosso Filho implorou o perdão ao expirar, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, o amor infinito com que nos amais. Por Cristo, Senhor nosso.

LABORATORIODAFE

JESUS
FEZ-SE OBEDIENTE
ATÉ À MORTE

DOMINGO DE RAMOS



"OLHARES SOBRE A ERA DIGITAL" ENCERRAM NOVA ÁGORA



Amanhã, dia 31 de Março, o Auditório Vita prepara-se para receber a conferência "Olhares sobre a Era digital", integrada no Ciclo de Conferências "Nova Ágora".

José Vázquez, doutorado em Sociologia, António Dias Figueiredo, professor catedrático aposentado do Departamento de Engenharia Informática e investigador do Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra, e Alexandre Caldas, director do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, são os oradores cujos "Olhares sobre a Era Digital" preenchem

a noite de 31 de Março. Manuel Pinto, doutorado em Ciências da Comunicação e membro do Conselho Geral Independente da RTP, modera o debate. O apontamento musical está a cargo do grupo musical ConSpirito.

Para mais informações e inscrições encontra-se disponível a página www.novaagora.pt.

As inscrições são gratuitas, mas obrigatórias. Este ano, a Arquidiocese de Braga disponibiliza um serviço de babysitting gratuito (mas também de inscrição obrigatória) e a possibilidade de os participantes jantarem com os oradores, mediante o pagamento de 10€.

AGENDA

30.03.2017 A 01.04.2017

CICLO DE CINEMA E ESPIRITUALIDADE

21h00 / Auditório da Fundação Cupertino de Miranda (VNF)

31.03.2017

OLHARES SOBRE A ERA DIGITAL

21h00 / Auditório Vita

03.04.2017

DEBATE SOBRE O FILME "SILÊNCIO"

21h00 / Biblioteca Lúcio Craveiro

FILME "SILÊNCIO" EM DEBATE NA BIBLIOTECA LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA

No dia 03 de Abril, pelas 21h00, realiza-se um debate sobre o filme "Silêncio", de Martin Scorsese, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (BLCS). A sessão incidirá sobre a religião e o martírio no Japão do século XVII, abordados no filme "Silêncio". A conversa contará com a presença dos professores da Universidade Católica Portuguesa

(UCP), Centro Regional de Braga, Alexandra Esteves e Pe. Álvaro Balsas. A moderar o debate estará o professor da Universidade do Minho Pedro Portela. A organização do evento é da responsabilidade da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da UCP e do curso SOPHIA, com o apoio da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.



PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Padre Paulo Terroso, Reitor da Basílica dos Congregados.



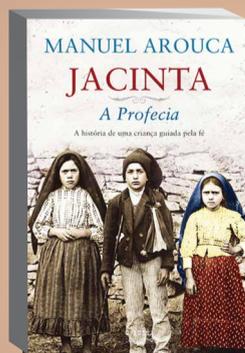
LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Multimédia: Ana Pinheiro
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



MANUEL AROUCA

JACINTA A PROFECIA

Do escritor Manuel Arouca, o livro "Jacinta — A profecia" conta a história de "uma criança tocada pelo divino que se sacrificou para que os nossos corações se transformem". Mas não se limita a contar a história desta vidente de Fátima. A obra, pode ler-se na descrição, conduz o leitor "a uma viagem através da capacidade humana de resistir, sobreviver em nome da fé". Manuel Arouca nasceu em Porto Amélia, Moçambique, a 3 de Janeiro de 1955. Entrou na Faculdade de Direito com vinte e cinco anos, mas deixou posteriormente a advocacia para se dedicar totalmente à escrita.

PVP
16,90 €

10% *
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 30 de Março a 06 de Abril de 2017.